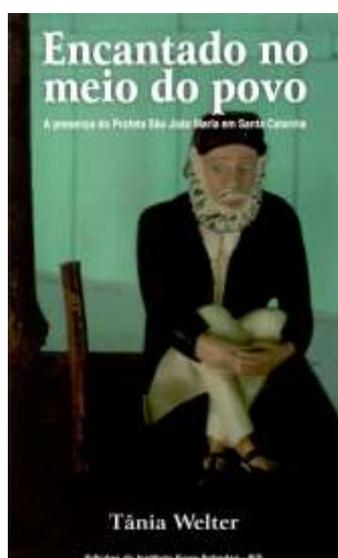


SÃO JOÃO MARIA ESTÁ ENTRE NÓS!

Viviani Poyer

RESENHA

WELTER, Tânia. **Encantado no meio do povo**. A presença do Profeta São João Maria em Santa Catarina. São Bonifácio: Edições do Instituto Egon Shaden – IES, 2018, 344 páginas.



Publicada em 2018 pelo Instituto Egon Shaden, a obra de Tânia Welter trata-se de uma versão pouco modificada de sua tese de doutoramento em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina defendida no ano de 2007. A partir de uma ampla e aprofundada pesquisa etnográfica a autora mostra como a tradição e a fé em torno de João Maria, monge, profeta e santo ainda está muito presente entre diferentes grupos sociais, étnicos e religiosos e em diferentes regiões do estado de Santa Catarina. Cabe lembrar contudo, que o universo geográfico em que vivem os atuais seguidores de São João Maria, não se restringe apenas ao território catarinense, sendo que não só o trabalho de Tânia Welter como muitos outros trabalhos historiográficos atuais, remetem a uma prática que extrapola os limites do território nacional e se expandem por diferentes países do continente americano.

A atualidade de tais práticas religiosas em torno da figura do monge, possibilita compreender o universo multifacetado construído a partir das relações estabelecidas entre os seguidores de São João Maria, definidos pela autora como joaninos e o mundo que os cerca.



Sua abordagem sobre a tradição em torno de João Maria é sobretudo inovadora, pois a partir de referenciais teóricos-metodológicos como o antropólogo Clifford Geertz, a autora consegue entrar no universo dos joaninos de forma a perceber a religião como um sistema cultural, um modo de ver, aprender e compreender, sobretudo uma forma de se relacionar com o mundo.

Outro referencial teórico para sua pesquisa é Paul Ricoeur, principalmente quando trata das questões ligadas às formas do discurso e a interpretação. Ao tomar o discurso como toda forma de expressão e de comunicação, procura compreender o universo religioso de joaninos e joaninas a partir do que apontam em suas falas, por meio das diversas entrevistas realizadas, e de uma longa e profícua convivência da autora/pesquisadora entre os mesmos. O estudo, que é sobretudo etnográfico, remete a sua inserção e a conseqüente transmutação para o texto escrito, acerca das formas simbólicas que compõe o mundo aberto a partir das próprias referências dos joaninos. “Aquilo que é explicitado pelas pessoas é uma significação, não condiz mais com a situação inicial e, como significado revelado, se autonomiza e fica disponibilizado para outras leituras.” (WELTER, 2018, p.18).

Para a autora, algo fundamental e norteador ao presente trabalho seria a construção de um termo que definisse na contemporaneidade as pessoas pertencentes aos mais diversos grupos sociais, religiosos, étnicos e culturais, espalhados tanto pelo meio rural quanto urbano, que reconhecem João Maria como profeta, monge, santo ou apenas atribuem à ele, legitimidade. Os joaninos, expressão cunhada por Welter, são esses sujeitos que não só mantêm João Maria vivo, como também se utilizam das práticas discursivas em torno dele, para construir e reconstruir a dinâmica de suas relações sociais, culturais e religiosas. Entre as formas pelas quais as práticas discursivas se apresentam e consideradas para o desenvolvimento da pesquisa estão: “a forma oral, escrita, performática (ritual) e expressiva (iconográfica, musical, cinematográfica, cênica, televisiva, documental).” (WELTER, 2018, p. 21).

Mas na prática, quem são os joaninos e joaninas? São homens e mulheres entre 10 e 98 anos, das mais variadas origens étnicas, católicos ou pentecostais, das mais diferentes profissões e condições econômicas, moradores do meio rural ou urbano dos municípios alvos da pesquisa.

O trabalho utiliza como categoria de análise o discurso, ou melhor os mais diversos discursos que construíram e constroem esse universo multifacetado de São João Maria e dos joaninos, unidos sobretudo pela fé. A obra está dividida em oito capítulos, tendo como figura



central João Maria. Um João Maria que transcende cada um dos três monges, mas que é ao mesmo tempo a união de diversas características presentes em cada um deles.

No primeiro capítulo intitulado, *Viajantes no universo joanino: discursos escritos a respeito de João Maria*, pode-se afirmar que a autora faz uma espécie de revisão bibliográfica de textos escritos sobre o monge, produzidos pelas mais diferentes áreas. Faz sobretudo uma análise de textos históricos, sociológicos, antropológicos, jornalísticos e literários que a levaram a percepção de que parte da literatura aborda João Maria como personagem do passado e vinculado direta ou indiretamente ao Movimento Social do Contestado. Sendo atualmente visto como mito ou figura lendária, ou ainda, por outra parte de autores que buscam “na sua consagração a explicação para a sua permanência.”(WELTER, 2018, p. 29).

Esse capítulo é fundamental aos pesquisadores e autores de qualquer área que pretendam desenvolver trabalhos sobre o universo em torno da figura de João Maria. Levando-se em conta o método etnográfico e de análise do discurso, que fundamentam este trabalho caracteristicamente antropológico, a autora nos desperta um olhar diferenciado à este universo, e de certa forma os cuidados que temos que ter ao tratar da contemporaneidade desse também sujeito histórico. Trabalhos que utilizam da fundamentação documental histórica, podem ser importantes para se construir a sua origem como santo por exemplo, mas não a sua permanência, calcada a partir de constantes ressignificações dos joaninos.

Em, *O mundo hierárquico e encantado de joaninos e joaninas*, a autora trata não só das questões religiosas alicerçadas e desenvolvidas com base em hierarquias estabelecidas em torno da figura do monge, mas sobretudo busca compreender como esses sujeitos se organizam de forma quase holística, em que o todo é mais importante que a parte, as pessoas mais importantes que os indivíduos. Os sujeitos estão por assim dizer articulados em torno de algo mais amplo. Seja em torno da família ou da comunidade, por meio dos diversos rituais religiosos não obedecendo ou vinculados diretamente aos cânones de instituições religiosas. Estão sobretudo, “incorporados neste “todo” a partir de sua participação em espaços de sociabilidade, rituais religiosos, organização do trabalho ou qualquer atividade em que a relação sejam mais complementar que individualista”. (WELTER, 2018, p.47). A forma como se relacionam e se organizam remetem a uma cultura cristã rústica, que “pode estar difusa e profunda, mas disponível de ser apropriada a qualquer momento”. (WELTER, 2018, p. 92).

No terceiro capítulo – *A construção de João Maria como divindade*, trata dos discursos construídos acerca de João Maria, formulados a partir de referenciais como valores, símbolos e preconceitos dos joaninos e da interlocução desses com o mundo. Os discursos são

interpretações, muitas vezes de outros discursos ditos pelos joaninos como originais, que por sua vez servem de legitimação àqueles primeiros. Welter afirma que ao mesmo tempo em que legitimam esses discursos reconhecidos como originais ou seja, de João Maria, acabam legitimando seus próprios discursos.

Nesse capítulo a autora também aborda a forma como João Maria é percebido; Como entidade ambivalente e imortal, sobretudo um “homem santo” ou “profeta de Deus” que como tal, assume qualidades atribuídas à entidades sagradas que o caracterizam como divindade, mas também atribuições tipicamente humanas como de benzedor, milagreiro, educador, sacerdote, ou enviado de Deus, assim como foi Jesus Cristo.

Nos capítulos quatro e cinco, intitulados respectivamente: *João Maria como santo* e *João Maria como profeta*, como os próprios títulos indicam, a autora explicita como se dá o reconhecimento da figura de João Maria a partir das construções elaboradas pelos e entre os joaninos e joaninas católicas e pentecostais. Sobretudo, ela demonstra por meio da análise de diversos aspectos como: elementos de sua santidade, representação iconográfica, símbolos e espaços sagrados, guias de procedimentos de cura e movimento devocional, como se dá a construção de João Maria como santo e sujeito de veneração. Neste capítulo, a autora nos revela que para seus seguidores é por meio dos mais diferentes símbolos e espaços sagrados que São João Maria atua como purificador e intermediário de Deus a favor dos joaninos e joaninas.

No quinto capítulo coloca que é muito comum João Maria ser identificado ao mesmo tempo como santo e profeta pelos joaninos. E nesse sentido, aponta aspectos que ampliam o leque daqueles atribuídos ao santo, e a partir desses aspectos passaria a unir não só atribuições que o caracterizam como ser ambivalente, mas multivalente. Nesse capítulo são abordados sobretudo, aspectos componentes dos discursos proféticos como as mudanças familiares, as inovações tecnológicas profetizadas por João Maria, as dificuldades relacionadas a um tempo de escassez e dificuldades financeiras e econômicas, aspectos relacionados a questões ambientais como alterações climáticas e catástrofes naturais, as guerras como sinal dos fins dos tempos, o fim do mundo representado pelas ideias ligadas ao apocalipse e finalmente o surgimento de um novo mundo, composto apenas por elementos bons. “Será o mundo habitado apenas por justos e puros, os eleitos.” (WELTER, 2018, p. 175).

Em *João Maria como símbolo de luta em Santa Catarina*, que se trata do sexto capítulo da presente obra, Welter explicita e demonstra os usos discursivos acerca de João Maria, por lideranças políticas e sociais a partir dos anos de 1970. Em Santa Catarina a partir desse



período, essa figura simbólica foi apropriada não somente por joaninos, mas sobretudo, por movimentos sociais e pastorais, por partidos políticos e até mesmo pelo governo estadual na década de 1980, vinculando-o a um projeto de resgate da memória acerca da Guerra do Contestado. Destaco nesse capítulo dois pontos cruciais para compreender a multivalência de João Maria: a atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), que atribuiu à João Maria o papel de liderança social na luta pela terra, fornecendo-lhe uma sacralização politizada, e a criação e fortalecimento de uma identidade muito contemporânea de um João Maria lutador, construída pelas lideranças do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Segundo Welter, “desta maneira, não só apoiam a politização do sagrado efetivada através da Igreja Progressista e da CPT, como não inviabilizam sua venerabilidade no público alvo.” (WELTER, 2018, p. 202).

No sétimo capítulo intitulado *Formas de institucionalizar João Maria*, a autora aborda outras formas de discurso que não os discursos falados ou escritos, mas os discursos plásticos, formas de expressar por meio de outras linguagens: como obras de artes, monumentos, placas, santinhos, fotografias, desenhos, e também conteúdos performáticos ou estéticos. Com muita destreza procura demonstrar como essas outras formas de discurso acerca de João Maria, tratam-se de formas objetivas carregadas de intencionalidades políticas que procuram “forjar ou popularizar ideias formuladas a partir de referências concretas.” (WELTER, 2018, p. 208). A partir da análise de tais obras, ela consegue constatar que esses discursos expressivos, apresentam duas caracterizações de João Maria: líder religioso e político, ligado ao passado e o santo ligado ao presente. Essas práticas não se pautam pela fé como se dá entre os joaninos, mas por meio de outras ações, que podem ser interpretadas como estratégias de usos da figura de João Maria.

O último capítulo dessa obra, *De como a teoria pode ajudar na compreensão do universo joanino*, vem tratar justamente acerca dos referenciais teórico-metodológicos que nortearam a construção da pesquisa e consequentemente da tese. Esses referenciais possibilitaram a autora perceber aspectos fundamentais como por exemplo, a ligação de João Maria à cultura histórica dos joaninos “que tem a ver com eventos e contextos socioculturais e religiosos específicos, situação histórica, eventualidade de lutas e rituais do ciclo de vida.”(WELTER, 2018, p. 233). João Maria seria uma referência para essas situações, santo, monge ou profeta que entrou na alma de homens e mulheres e de diversos movimentos sociais ligados ao campo, assim a campesinidade é utilizada pela autora como chave de leitura.



Para trabalhar a questão da campesinidade, um dos itens fundamentais abordados nesse capítulo, Welter utiliza como referência teórico-metodológica Klass Woortmann, e a ideia de categorias culturais nucleares que são dotadas de significados e culturas relacionais, estas inseridas em contextos específicos, contudo relacionados à outros contextos, ambos caracterizados por dinamicidade e dialeticidade das relações sociais. (WELTER, 2018, p. 253). Nesse sentido, categorias culturais como família, terra e trabalho são elementos centrais no mundo camponês e é praticamente impossível se pensar num desses elementos sem a relação com o outro. Sobretudo, essas categorias estão extremamente ligadas a valores e princípios como honra e hierarquia.

O trabalho é finalizado a partir de um resgate e balanço de diversas questões abordadas nos oito capítulos da obra. Entre outros aspectos a autora constatou que os discursos acerca de João Maria são construídos no presente, referenciados em sua cultura histórica, servem como reforço dos valores sociais hierárquicos e como forma de encantamento do mundo. Seu vínculo com a natureza legítima, para os joaninos e joaninas, uma campesinidade que persiste mesmo em contexto urbano. (WELTER, 2018, p.274). Sobretudo, os discursos a respeito de João Maria, legitimados por joaninos e joaninas, servem para a interpretação desse universo, para controlar as incertezas que estão sujeitos, para anunciar e acabar com o mal, reagir o que não estiver de acordo com seus referenciais culturais, estimular a luta política e anunciar o mundo desejado, porque para joaninos e joaninas, São João Maria está entre nós.

Viviani Poyer

Pós-doutora em História pela Universidade Federal Fluminense.

Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Membro pesquisadora do INCT Proprietas e do Grupo de Pesquisa sobre o Movimento do Contestado.

vivianipoyer@gmail.com

Recebido em 06/11/2020

Aprovado em 15/12/2020